

## **Guarani-Kaiowá: os direitos humanos na webrádio<sup>1</sup>**

Marcos Vinícius REIS<sup>2</sup>  
Brunner Macedo GUIMARÃES<sup>3</sup>  
Sandra Sueli GARCIA<sup>4</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **RESUMO**

Em setembro de 2013 foi veiculada a reportagem radiofônica: “Direitos Humanos: Guarani-Kaiowá” no programa “Voz Humana” da Rádio In, rádio web do curso de jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. A reportagem buscou discutir temáticas sensíveis dentro dos chamados “direitos humanos” dos povos Guarani-kaiowá, que enfrentam dificuldades cotidianas no interior do Brasil, que assolam a garantia de seus direitos básicos. O produto foi idealizado e produzido buscando contemplar aspectos jurídicos e cotidianos da problemática e apresentar um panorama humanizado e até mesmo didático do assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** reportagem radiofônica; Guarani-Kaiowá; indígenas; direitos humanos; webrádio.

### **1 INTRODUÇÃO**

O trabalho desenvolvido na produção da reportagem, imersa no programa “Voz Humana”, veiculado na Rádio In, consistiu-se em uma possibilidade de experimentação de técnicas jornalísticas relacionadas ao radiojornalismo a partir de um viés voltado ao público da internet. Além disso, a experiência também se caracterizou pela execução de habilidades jornalísticas de caráter crítico e humanístico, discutindo uma temática de interesse público, valendo-se da ideia do papel social do jornalismo.

A Rádio In é uma rádio com veiculação pela web produzida no interior do curso de

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Radiojornalismo (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), email: marcosviniciusreis@outlook.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), email: brunnermacedo@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), email: sandragarc@gmail.com.

Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), congregando diferentes produtos laboratoriais elaborados por estudantes do curso sob orientação e/ou supervisão da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Garcia. A Rádio In iniciou suas atividades no ano de 2011 e conta com uma programação musical e jornalística 24 horas por dia.

O rádio chegou ao Brasil na década de 1920 e, desde então, passou por diferentes momentos no país, considerando-se modelos de consumo, tecnologias e relação com outras mídias. Sob este último aspecto cabe especial atenção no sentido de que, possivelmente, as principais mudanças conteudísticas, de consumo e de funcionalidade do rádio foram influenciadas pela popularização da TV e, mais recentemente, da Internet junto aos brasileiros.

Diante do discurso de um possível enfraquecimento do rádio diante da internet, novas formulações de radiojornalismo voltado para a web e crescentes adaptações de formato levam a crer que a inserção do formato radiofônico na internet não é uma migração que sentencia o fim do rádio, mas uma tendência de convergência observada em diferentes meios na contemporaneidade. Podemos destacar, nisso, a ideia de remediação apresentada por Bolder e Grusin:

em primeiro lugar, podemos pensar em algo como a progressão histórica, de novos meios de comunicação remediando os antigos e, em especial da mídia digital remediando os seus antecessores. Mas a nossa é a genealogia de afiliações, não uma história linear, e nesta genealogia, a mídia mais antiga também pode remediar a mais jovem (BOLDER; GRUSIN, 2000, p.55).

As experiências que utilizam o formato radiofônico, e inclusive radiojornalístico, na internet, contudo, trazem novas demandas, como o processo de interação com o público e a veiculação de conteúdos multimidiáticos que ultrapassam a veiculação de áudios. Verifica-se que o jornalismo, então, ainda está em processo de adaptação de formulação de novos padrões para a produção radiofônica na web.

O jornalista hoje é compelido a integrar essas novas dinâmicas, a compreender e utilizar as ferramentas com agilidade para, desta maneira, acompanhar seu ouvinte e as ferramentas que ele adota para consumir a informação. Desta forma, o rádio, mais uma vez, se revisita. Não abandona suas características, não deixa de ser rádio, mas adéqua suas rotinas e sua narrativa às possibilidades geradas pelos novos espaços de difusão de informação (LOPEZ, 2010, p.115).

Desse modo, a internet se fixa como um canal propício para a discussão e conscientização da sociedade acerca de questões delicadas da sociedade, como aquelas que representam uma violação dos direitos humanos. Na reportagem aqui apresentada, em especial, o foco da discussão foram os direitos infringidos dos povos Guarani-Kaiowá, comunidades indígenas situadas nos atuais estados brasileiros do Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso.

À semelhança de outros grupos étnicos localizados no interior dos limites geopolíticos brasileiros (na verdade, delimitações estabelecidas ao redor das terras de origem de tais grupos), os Guarani-Kaiowá foram e continuam sendo apartados de sua cultura e de seus direitos fundamentais à vida. A causa disso é a desapropriação dos espaços historicamente ocupados pelos indígenas em favor de fazendeiros e ruralistas. A questão tem provocado violentos conflitos entre as partes envolvidas – uma guerra que já gerou um saldo de milhares de mortos nas fileiras Guarani-Kaiowá.

O genocídio praticado contra os índios encontra respaldo na Justiça Federal. Pedidos de reintegração de posse feitos pelos fazendeiros têm sido atendidos e nada ou muito pouco é feito para proteger os nativos da mira de pistoleiros contratados para matá-los. Em carta escrita após uma ordem de despejo, a comunidade Guarani-Kaiwoá de Pyelito Kue/Mbrakay relata que

a própria ação da Justiça Federal gera e aumenta as violências contra as nossas vidas, ignorando os nossos direitos de sobreviver na margem de um rio e próximo de nosso território tradicional. [...] Pedimos ao Governo e Justiça Federal para não decretar a ordem de despejo/expulsão, mas solicitamos para decretar a nossa morte coletiva e para enterrar nós todos aqui. Pedimos, de uma vez por todas, para decretar a nossa dizimação/extinção total, além de enviar vários tratores para cavar um grande buraco para jogar e enterrar os nossos corpos (GUARANI-KAIOWÁ, 2012).

Os indígenas são continuamente agredidos por seus algozes imediatos e pelas instituições que deveriam resguardar seus direitos. Os povos Guarani-Kaiwoá foram destituídos de seus costumes, usurpados de suas legítimas vontades, e agora observam a morte de sua cultura e de si próprios. A abolição das práticas de genocídio e a reversão dessa situação dependem da discussão, compreensão e mobilização dos diversos setores da sociedade brasileira ao redor dos direitos humanos dos índios.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo da reportagem radiofônica “Direitos Humanos: Guarani-Kaiowá” é apresentar, discutir e aprofundar o debate na sociedade sobre a temática dos direitos humanos referentes às populações indígenas da etnia Guaraní-Kaiowá. Pretende-se, ainda, com essa abordagem, apresentar esses povos a partir de uma proposta humanizadora e que dê voz a diferentes atores envolvidos na realidade e no estudo das causas indigenistas.

A produção dessa reportagem a partir da webrádio também traz como objetivo alcançar e envolver o público da internet, efetivando uma aproximação capaz de conscientizar esse público das problemáticas e dos direitos dos povos Guarani-Kaiowá.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A veiculação da produção radiojornalística pela internet abre espaço para novas possibilidades também em relação à temática. O assunto debatido pelo programa “Voz Humana” na Rádio In UFU é um exemplo disso, uma vez que a discussão dos direitos humanos de grupos específicos pela internet possibilita espaços para engajamento e alcance convenientes à importância do tema, o que justifica sua produção. As temáticas exploradas no programa em questão foram os crimes de estado do período da ditadura militar, a violência contra as mulheres, o racismo, os direitos da comunidade LGBT, os direitos humanos na saúde, entre outros.

Considerando o papel social do jornalismo, a discussão em torno das questões referentes aos direitos humanos exige fundamentalmente do jornalista uma atenção especial. A reportagem e o levantamento do debate em torno das violências praticadas pelos estados e a insuficiência das leis de proteção a grupos socialmente fragilizados são situações em que a imprensa adquire poder insubstituível de transformação. Deste modo, a presença desta temática na mídia tem se mostrado mais constante, embora nem sempre o suficiente, como afirma o relatório do Conselho Internacional de Política de Direitos Humanos:

Nos últimos anos, os direitos humanos têm passado a ser cada vez mais proeminentes. Os governos e líderes políticos recorrem às normas de direitos humanos com maior frequência, tanto na formulação oficial de políticas como nos seus discursos. O conhecimento do público a respeito do tema tem experimentado uma evolução similar. Os direitos humanos tem sido considerados centrais na cobertura de muitas matérias

internacionais – desde Afeganistão à Palestina, de Colômbia à Serra Leoa – e a estar cada vez mais vinculados aos debates sobre a dívida externa e o comércio internacional, a educação e a saúde. Provavelmente, a cobertura dos direitos humanos nos meios de comunicação continuará aumentando muito e, portanto, passa a ser cada vez mais pertinente que os jornalistas da imprensa, do rádio e da televisão realizem uma reportagem mais apurada sobre a questão (POLICY, 2002, p.1).

Embora a discussão em torno das questões de direitos humanos tenha aumentado, por outro lado a desinformação reforça as discrepâncias sociais e prejudica o debate saudável em torno dessas políticas. No Brasil, por exemplo, cresce o discurso simplista de que direitos humanos servem apenas para defender criminosos.

No desconhecimento em torno da extensão dessas políticas e da importância delas para a garantia dos direitos individuais dos cidadãos e do respeito a direitos básicos como a vida e a liberdade de culto ou de expressão, mostra-se uma lacuna em que o papel do jornalismo não foi suficientemente bem executado a ponto de promover a conscientização. O que justifica o foco nesta temática adotado pela série radiofônica “Voz Humana” e, particularmente, da reportagem sobre os índios Guarani-Kaiowá, apresentada neste artigo.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A produção da reportagem “Direitos Humanos: Guarani-Kaiowá”, discutindo a temática na Rádio In, pode ser pensada a partir de três momentos: a pesquisa, as entrevistas, e a edição. Contudo, cabe ressaltar aspectos da idealização e os primeiros planejamentos para a viabilização do projeto.

O “Voz Humana” foi idealizado, desde o início, como um programa radiojornalístico voltado para a discussão dos direitos humanos no Brasil. Outro aspecto presente desde o início foi o fato de que a produção estaria fortemente vinculada a entrevistas.

Diante das definições temáticas da série, a questão indígena no Brasil sobressaiu-se como uma das mais relevantes para o desenvolvimento de uma reportagem, uma vez que os povos retratados sofrem constantemente agressões e violações que os direcionam ao desaparecimento. Após a escolha da temática, foi necessária a imersão do produtor da série na pesquisa aprofundada dos temas. Neste momento, a leitura não se concentrou apenas em artigos acadêmicos, mas também em materiais jornalísticos e jurídicos. De posse dessas informações seria possível iniciar a sondagem dos entrevistados convenientes.

Para a reportagem sobre os Guarani-Kaiowá foram entrevistadas três pessoas: Yaska Antunes (atriz e ativista na causa Guarani-Kaiowá), Lídia Meireles (antropóloga) e Romana (uma indígena Guarani-Kaiowá) residente na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. As entrevistas foram realizadas embasadas por uma pauta. As perguntas e respostas foram gravadas.

Posteriormente, o produtor da série também realizou a gravação das sonoras e editou a reportagem com utilização do programa “Live”. As vinhetas já estavam gravadas com antecedência, visto que são utilizadas em outras reportagens da série radiofônica. Após finalizada a edição, o produto foi veiculado na webrádio.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

“Direitos Humanos: Guarani-Kaiowá” foi a segunda reportagem da série sobre direitos humanos “Voz Humana”. Deste modo, apresenta todas as marcas pré-fixadas para a estrutura da série como um todo, como as vinhetas.

Dedicada à problemática dos indígenas no Brasil, esta reportagem destacou a violência histórica direcionada aos índios, a forte violência contra suas vidas e culturas e, sobretudo, a recentemente polemizada questão dos Guarani-Kaiowá, que pediram que o Estado os assassinasse, uma vez que, sem terras, não possuiriam mais condições de subsistência.

O locutor inicialmente apresenta a temática e lê um trecho da carta dos Guarani-Kaiowá pedindo o próprio extermínio frente a tamanhas agressões. Em seguida, as entrevistadas se revezam apresentando seus pontos de vista acerca da realidade daqueles povos. Yaska Antunes conta sobre sua visita às terras dos Guarani-Kaiowá e as agressões que presenciou por lá. Lídia Meireles conta um pouco acerca do histórico desses povos e a jurisdição que os assegura direitos. Romana, por sua vez, destacou as mudanças ocorridas nas terras dos kaiowás nos últimos cinquenta anos.

Utiliza-se, para fundo das vinhetas do programa, a música L'idylle (Edith Piaf). Têm-se, ainda, as músicas Overture (Andrew Lloyd Webber), Mon L'égionnaire [for piano solo] (Edith Piaf) e Cantos da Floresta (Mawaca), em ordem de aparição, como fundo do programa em si. O tempo total da reportagem é de 12 minutos e 57 segundos. Ela está dividida em dois blocos.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Diante de uma temática sensível como os direitos humanos de um grupo suscetível, que necessita da valorização dessas políticas, é importante que um projeto que proponha aprofundar tal discussão não acabe colaborando com o senso comum, reproduzindo as temáticas por meio de artificialidades. Desta forma, a produção da reportagem sobre os Guarani-Kaiowá requereu sensibilidade para trazer à luz aspectos pouco ou mal discutidos e a partir, sumariamente, dos agentes que vivem ou estudam cotidianamente tais realidades.

A produção da reportagem, a partir de uma proposta de radiojornalismo veiculado em uma rádio web, também traz uma dimensão da democratização do acesso à informação. Ainda que a internet esteja longe de ser um meio completamente democrático e democratizado, a veiculação do conteúdo por meio dela alcança espaços e públicos de amplitude imensuráveis para a produção jornalística atual e liberdades consideravelmente mais expressivas que em outros meios.

Sob tal aspecto, na contemporaneidade a internet tem sido adotada como meio preferencial para a expressão e divulgação de problemáticas de grupos marginalizados na sociedade. Portanto, calcado na ideia de produção experimental e independente, a reportagem procurou discutir um tema de interesse público, firmando-se no preceito do papel social do jornalismo e através de uma mídia que pode ser considerada, pelo menos, potencialmente democrática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLDER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediation**: understanding news media. Cambridge: The MIT Press, 2000.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**. Covilhã: UBI, LabCom, 2010. Disponível em: <[http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora\\_lopez\\_radiojornalismo.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf)>. Acesso em 25/11/2013

GUARANI-KAIOWÁ. **Carta da comunidade Guarani-Kaiowá de Pyelito Kue/Mbarakay-Iguatemi-MS para o Governo e Justiça do Brasil**. Disponível em: <<http://racismoambiental.net.br/2012/10/justica-brasileira-ordena-expulsao-de-indigenas-guarani-kaiowa/>>. Acesso em: 20/03/2014

POLICY, International Council on Human Rights Journalism. **Media and the Challenge of Human Rights Reporting**. Versoix, Switzerland, 2002, Disponível em: <[http://www.ichrp.org/files/reports/15/106\\_report\\_pt.pdf](http://www.ichrp.org/files/reports/15/106_report_pt.pdf)>. Acesso em: 25/11/2013



SILVA, Ricardo Duarte Gomes. O papel social do jornalismo cívico e a interação midiática entre o jornalista e as minorias sociais. **Revista de C. Humanas**, Viçosa, v. 12, n. 1, p. 52-65, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/artigo5vol12-1.pdf>>. Acesso em: 27/11/2013